



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A GEOGRAFIA E O USO DA CHARGE: UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE QUESTÕES AMBIENTAIS E NECESSIDADES ATUAIS

Kaio Santos Diniz

Graduado em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, professor da disciplina de Geografia no ensino médio da rede pública Estadual da Paraíba kaiosd@hotmail.com.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância do uso da charge como instrumento de ensino- aprendizagem na disciplina de geografia. Tendo como foco central o debate acerca das condições ambientais vividas pela sociedade atual. Sabendo que a charge foi pensada pelos franceses no século XIX, com o intuito de despertar o senso crítico das pessoas para se opor aos governos vigentes. Diante disto, fizemos o seguinte questionamento, a charge pode contribuir para a reflexão do aluno em relação às questões ambientais?. Como recurso metodológico utilizamos as charges encontradas em livros, revistas e sites direcionando suas críticas as questões ambientais na sociedade. O público alvo para a realização da pesquisa foram duas turmas de terceiro ano do ensino médio de uma escola pública a fim de perceber suas análises críticas acerca da temática em questão. Esse trabalho teve a intenção de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem do aluno e ainda com aqueles que se preocupam com o processo motivacional do aluno. Concluímos que o uso da charge é um dos instrumentos importantes para o desenvolvimento do conhecimento crítico do aluno, pois, a aula se tornou mais dinâmica e interativa. Por fim, entendemos que a charge de fato cumpriu seu papel que envolveu entretenimento, humor e consciência crítica dos alunos tornando de alguma maneira a aula mais atrativa.

Palavras chaves: Charge, Ensino, Geografia.

Introdução

Diante dos acontecimentos atuais nos quais a natureza e seus recursos (sejam eles renováveis ou não) estão sendo exauridos, sugere-se uma nova forma de tratar esta utilização de modo a garantir que as próximas gerações possam usufruir de tais benesses. Nessa perspectiva, a escola é um espaço significativo sendo visto como propício para a aprendizagem e instauração de discussões em torno do meio ambiente e as demandas globais amplamente inseridas em jornais, revistas, provas de vestibulares e outros meios de comunicação.

A proposta do artigo foi apresentar a charge como um dos instrumentos principais para ser utilizada na aula para debater tal tema. Sabendo que a charge, foi uma maneira encontrada no século XIX, mais precisamente, por pessoas que queriam se opor aos governos vigente. E de algum modo queriam chamar atenção da sociedade. sabendo várias vezes estes foram reprimidos por tais governos da época. Mas, por outro lado recebeu grande apoio da massa, o que contribuiu para que eles continuassem existindo até os dias atuais. De acordo com Alves (et. al, 2013)

(...) as linguagens verbal e não verbal se unem em um contraste entre o que é falado e o que não é falado, mas que apesar do aparente contraste se completam em concordância. Com a expansão da tecnologia e principalmente da internet, se fizeram muito comuns as charges animadas, que utilizam sons e efeitos visuais. Elas têm o mesmo intuito que a charge normal, mas é tão bem aceita por ser mais interativa. O cartum, desenho humorístico ou caricatura, geralmente constitui-se de um só desenho, uma imagem geralmente cômica e universal. O cartum é a matriz da charge.

É importante considerar que as charges estão historicamente relacionadas ao ato de criticar, refletir, principalmente com questões de ordem política. Diante disto, (SILVA, 2004 apud LESSA, 2007) menciona a importância da charge como um termo que estar associado ao



ato de carregar, exagerar e até mesmo atacar violentamente algum aspecto social. Trata-se de um texto temporal, pois relata o fato acontecido dos tempos atuais. Os quadrinhos, as imagens, as caricaturas pessoais dão marcas importantes a charge. A partir disso compreende-se que isso venha a permitir uma maior interação dos alunos com o tema e com a aula. Além disso, as charges tem a capacidade de ampliar a leitura interpretativa, pois nela consta uma linguagem, uma história e até mesmo marcas de ideologia.

Diante dessas colocações, as questões norteadoras deste trabalho se fazem da seguinte maneira: a charge pode contribuir para a reflexão do aluno em relação às questões ambientais? Como podemos usar as charges como ferramenta motivadora no processo ensino/aprendizagem? Quais os impactos das decisões políticas e suas implicações na crise ambiental da sociedade atual? A partir de tais questionamentos esse artigo foi se configurando na intenção de contribuir, com a discussão ambiental, motivando os alunos a interagirem com sua leitura e análise crítica acerca de tais acontecimentos.

Tendo como objetivo geral Fornecer ao aluno do ensino médio a capacidade de consciência crítica frente às questões ambientais, políticas e sociais acerca da sustentabilidade planetária, tendo as charges como ferramenta. E ainda nos específicos Refletir sobre questões político ambientais com implicações no âmbito da saúde, economia e educação; Discutir sobre condições étnico-culturais de determinados países e/ou regiões e suas peculiaridades; Incentivar a participação dos alunos em torno da idéia de sustentabilidade, respeito às diversidades, participação política, consumo e bem estar social; Avaliar a capacidade descritiva dos alunos em perceber os fenômenos concernentes à sociedade atual.

Nesta perspectiva, a escola que foi sede para o desenvolvimento desse artigo está situada na cidade de Campina Grande- PB. Intitulada como Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz, cujo endereço é Rua dos Jucás, S/N – Malvinas. Seguindo uma dinâmica nacional e global, a cidade considerada interiorana e de economia pujante, com marcas de poluição, descartabilidade de produtos eletrônicos, lixo e uso incorreto da água na cidade são constantes. Assim, assistimos formas diferenciadas em que o meio ambiente e a economia vem sendo tratadas pelos governantes, empresários e a sociedade.



A ferramenta (charges) se torna uma importante possibilidade de conscientização das formas de agressão ao meio ambiente e desenvolvimento econômico com suas respectivas discussões/conclusões aliado a participação dos alunos (com o conhecimento prévio) e a complementação do professor (mediador).

Em definições mais recentes, segundo o educador Reuven Feuerstein (1921), que dialoga sobre a teoria de Jean Piaget, mediar não é o mesmo do que interagir ou ensinar. Para ele, são fundamentais a presença de algumas características para que se efetive a mediação.

A Intencionalidade entende-se como a disponibilidade do mediador em utilizar o que estiver ao seu alcance para explicar da melhor maneira possível. Isso diz respeito a adaptar as linguagens tendo em vista a compreensão e fazer uso das tecnologias disponíveis durante o processo de aprendizagem. Em consonância com a intencionalidade do professor, deve-se ter o desejo do aluno de aprender que seria a reciprocidade segundo Reuven Feuerstein (1921). Já a Transcendência seria uma característica que tem como objetivo promover a compreensão de conceitos de forma que eles possam ser aplicados em outras situações e contextos, que vão para além de uma situação avaliativa nas escolas. Por fim, o papel de mediar tem o significado justamente de contribuir para que essas conexões possam ampliar o processo de aprendizado.

Dessa forma o professor exerce um papel de mediador com o aparato tecnológico (data show e slides sobre charges) interagindo com contextos e situações que façam parte da vida cotidiana dos seus alunos, através de explicações complementares contribuindo para um maior aprendizado.

Em linhas gerais o trabalho teve a pretensão de analisar que o Brasil hoje enfrenta uma série de problemas e discussões sobre os recursos hídricos, produção/consumo de energia, construção de estádios da copa do mundo (2014), degradação da Amazônia, inflação, corrupção constante e outros problemas. Dessa forma, o aspecto ambiental junto com econômico e, por conseguinte político se torna temas correlacionados e necessários.

Foi pensando nessas condições que esse artigo teve início na escola tendo como instrumento de reflexão das condições políticas, sociais, ambientais e econômicas apresentadas pela sociedade atual. Como instrumento de reflexão as charges levam os



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

estudantes (adolescentes e adultos) a análises mais críticas e melhor fundamentadas em relação aos fenômenos produzidos conforme as temáticas já supracitadas.

A priori a principal preocupação seria discutir questões relacionadas às demandas ambientais, políticas e econômicas a partir da interpretação que os estudantes possuem para que posteriormente os mesmos apresentem soluções aos problemas encontrados. Dentro deste contexto, a escola cumpre seu papel de educar para cidadania e conscientizar coletivamente procurando meios para uma melhor formação política e crítica.

Foi pensando nesses fatores que essa pesquisa foi sendo elaborada. Como a disciplina recorrente é Geografia o uso das caricaturas enaltece, levando em consideração o despertar do senso crítico do aluno e das formas de apropriação e uso dos recursos naturais, tendo por base o componente ambiental.

Como reflexão para esses fatores foi utilizada como recurso didático (charge) que é considerado antigo, mas bastante atual. Então, como *recurso lúdico* um instrumento transformador que usa do aparato jornalístico e da reflexão do aluno como processo de entendimento da sociedade e suas particularidades. É sabido que a interpretação dos desenhos pode nos revelar inúmeros questionamentos nos âmbitos políticos, sociais e econômicos.

Para Piaget (1970) a atividade lúdica humana contribui para o desenvolvimento humano, porque propicia a descentralização do indivíduo, a aquisição de regras, a expressão do imaginário e a apropriação do conhecimento.

A introdução do lúdico no ambiente escolar também segue os princípios da LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional) nº:9394/96, pois propicia não somente o reforço do conteúdo, mas promove um clima de entusiasmo e influi no processo de integração social dos alunos (FIALHO, 2007).

O trabalho tem a propositura de que os alunos utilizem a reflexão (imaginário) propiciada pela atividade que visa integração e ao mesmo tempo um aprendizado coletivo por meio das discussões baseadas nas figuras/caricaturas. Assim, o entusiasmo do aprendizado corriqueiro das causas sociais, geográficas (ambientais econômicas e políticas) se torna um divertimento com a fixação do conhecimento de forma mais eficiente.



Metodologia

O público alvo para a realização desta pesquisa foi uma turma do ensino médio da referida escola. A escolha pelos terceiros anos se deu pela capacidade crítico analítico que os mesmos já demonstram sobre as mais variadas questões sociais. Ainda assim, serão realizadas aulas expositivas das temáticas estudadas, antecipando as apresentações com charges, com o intuito de sondagem e aumento da capacidade perceptiva dos alunos.

A apresentação de charges (slides) se dará de forma gradual junto com o auxílio (intervenção) do professor no que for necessário, sem tirar a autonomia do aluno em sua capacidade descritiva.

Devemos compreender que a avaliação dos alunos é algo necessário e essencial ao processo de o ensino e aprendizagem. Trata-se de algo que deve ser relacional e ao mesmo tempo contínuo na intenção de fazer com que o aluno interaja com o professor e conteúdo ministrado objetivando o verdadeiro progresso. Diante disto, Libâneo apresenta a importância da avaliação para os alunos.

Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (LIBÂNEO, 1994, p.195).

Com isso, os alunos serão avaliados desde sua capacidade em perceber os fenômenos à sua volta, interagir com o professor e por do papel de forma descritiva suas interpretações dessa realidade.

Resultados e Discussão



As turmas de terceiro ano de ensino médio foram o público alvo desta pesquisa. Primeiramente começamos a apresentar toda a historicidade e a importância da leitura de uma charge. Sabendo que sua imagem representa muito mais além do que a figura apresenta, tentamos inicialmente, incitar o aluno ao desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo acerca das questões ambientais.

Foi perceptível que os alunos se interessam pelas aulas quando usamos charges temáticas. A maneira como tal instrumento ilustra as questões ambientais faz das duas análises também mais fáceis. Esse foi um dos depoimentos de um dos alunos que participaram da pesquisa. Além disso, notamos que os alunos encontram das mais variadas interpretações pela sátira que é desenvolvida a partir das charges.

Como um instrumento capaz de devolver o conhecimento crítico do aluno, as suas análises aconteceram de forma livre a ponto que o aluno compreendesse que não existe uma única interpretação acerca de tal imagem. Já que a leitura da charge se faz mediante conhecimento de mundo desenvolvido pelo aluno (LESSA, 2007).

Foram propostas aos alunos atividades escritas com suas análises acerca da visualização das charges. Pedimos que os alunos apresentassem sua leitura sobre o conhecimento prévio ou mesmo da própria disciplina na análise das questões ambientais propostas pelas imagens das charges. A seguir veremos algumas das charges que foram usadas e as possíveis análises apresentadas:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Charge 1



Charge 2

Através dos elementos contidos na charge 1 há uma discussão acerca da importância da reciclagem, por isso, os alunos logo após algumas aulas foram precisamente críticos e se empenharam em mencionar suas contribuições. Uma vez que, a reciclagem é um dos temas atuais que tem como relevância conscientizar a sociedade ao não desperdício a fim de mostrar os benefícios da reutilização de materiais com potencial de reuso. Então, as aulas conteúdo aliado ao diálogo demarca bem estas questões que fez com que os alunos crescessem bem através da leitura crítica e analítica.

Já a charge (temática 2) retrata a relação natureza e ser humano “racional” como o causador do processo de modificação/destruição da própria natureza. Questões envolvendo os efeitos do desmatamento das florestas foram colocadas em pautas nas discussões críticas, sendo também mencionadas as dificuldades enfrentadas por animais que padecem e se tornam extintos devido ao desmatamento do seu habitat.

Nessa discussão, as charges evidenciam os problemas ambientais, o desenvolvimento sustentável e a utilização racional dos recursos naturais utilizando-se de um tom satírico. Neste ensejo, desperta o olhar dos alunos para as mais variadas temáticas ambientais, que envolve inúmeras interpretações. Sabendo que estes debates reverberam em diversas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

discussões que estão presentes no campo dos problemas ambientais que são locais e nacionais.



Charge 3



Charge 4

Já na charge 3 são evidenciados discursos importantes sobre a conscientização sobre economia da água. Sabendo que estamos atravessando um período de extensa seca, o posicionamento do jovem na imagem desperta o olhar dos alunos para a importância da economia da água para gerações futuras.

A charge 4 encerra a apresentação trazendo um debate importante já que a água no futuro poderá ser considerada no futuro um bem muito precioso se comparado aos dias atuais. Aquele que detiver a capacidade de acumular, captar, gerenciar de forma sustentável e reutilizá-la será considerado muito importante para a sociedade.

Sobre a análise dos alunos a compressão partiu do interesse em refletir sobre a utilização da água e seu processo de uso racional, reaproveitamento e captação. Alguns alunos também mencionaram seus interesses em desenvolver certos processos de utilização da água nas suas casas, procurando demonstrar na análise que esse debate se estenderia as suas residências. Diante disto, observou-se nos alunos o interesse e uma análise satisfatória sobre o conteúdo ministrado.



Conclusões

Sabendo que a sala de aula é um ambiente que deve proporcionar o espaço do diálogo e do incentivo à aprendizagem, os alunos foram bastante participativos nos debates sobre as questões ambientais. Como foi mencionado, as turmas do terceiro ano que demonstraram seus olhares através da leitura das charges desempenharam importantes contribuições.

Pensar em questões sérias que envolvem o futuro da humanidade através de charge foi importante no processo do ensino e da aprendizagem, uma vez que, os alunos demonstraram ativez e ânimo para as análises. Notamos que pelo fato de deixarmos os alunos a vontade para escrever e falar sobre sua análise visual e seu conhecimento de mundo muito contribuiu com sua participação.

Observou-se também o descontentamento dos alunos por parte das condições ambientais planetárias. Muitas fizeram as colocações acerca de um futuro melhor em relação à utilização dos recursos naturais de forma consciente por parte da sociedade, alguns outros mencionaram conhecimentos interdisciplinares que foram acrescentados nas argumentações (geografia, história, sociologia).



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Referências Bibliográficas

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 24ed. Brasiliense: São Paulo, 1989.
- CORRÊA, Guilherme. C. **O Que é a Escola?** In: CORRÊA, Guilherme C. et al. Esboço parauma História da Escola no Brasil. Rio de Janeiro: Achiamé, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Loyola, 1973.
- _____. **Educação e Mudança**. 15ªEd. Paz e terra; Rio de Janeiro, 1988.
- FEARNSIDE, P. M. A Floresta Amazônica nas mudanças globais. Manaus, AM: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia-INPA, 2003. 134 p.
- FIALHO, N.N. Jogos no ensino de Química e Biologia. Curitiba: Editora IBPEX, 2007.
- LESSA, D. P. O Gênero textual charge e sua aplicabilidade em sala de aula. Revista Travessias, n. 01. 2007.
- FREINET, Célestin. Para uma Escola do Povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular. São Paulo: Martins Fontes,1996. 213 págs.
- MARTINS, Maria Helena Martins. **O que é Leitura**. 19ªEd. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MARGULIS, S. Causas do desmatamento da Amazônia brasileira. Brasília: Banco Mundial, 2003.
- PIAGET, J. Linguagem e pensamento da criança. São Paulo: Companhia Editora Forense,1970.
- PONTES NETO, José. A. da S. Sobre a aprendizagem significativa na escola. MARTINS, E. J. S. et. al. Diferentes faces da educação. São Paulo: Arte & Ciência Villipress, 2001, p. 13-37.
- REIS, E.; MARGULIS, S. Perspectivas econômicas do desflorestamento da Amazônia.IPEA, 1991.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor, 1994.